

PROJETO AVINA

Cenários 2030

I

Educação e Equidade

Simon Schwartzman

O que vai acontecer:

A análise dos dados de educação e equidade mostra que existem quatro dimensões que organizam as respostas dos participantes da pesquisa. A primeira tem a ver com a privatização, comercialização e internacionalização da educação; a segunda com a inclusão / exclusão social; a terceira com o ensino profissional e a preparação para o mercado de trabalho; e a quarta o acesso ao sistema educacional em diferentes níveis.

Os dados sugerem que os respondentes tenderam a confundir a probabilidade do que vai acontecer com a importância ou relevância que eles dão as diferentes questões. Por exemplo, não fica claro que eles estejam prevendo que a educação técnica crescerá, e que a maior mercantilização da educação não ocorrerá, ou que isto expresse o que eles prefeririam que acontecesse. As discrepâncias entre os especialistas e os demais respondentes sugere que estes especialistas acabaram expressando, sobretudo, suas preferências, e não suas estimativas do que vai ocorrer – ou têm dificuldade de distinguir uma coisa da outra.

Segundo os respondentes, as seguintes coisas vão acontecer até 2030:

- A educação técnica e profissional terá crescido de importância e qualidade, fazendo com que a empregabilidade da população aumente de forma significativa;
- ensino superior brasileiro continuará elitizado, com poucas pessoas entrando nos cursos mais qualificados, e as outras indo a faculdades onde se aprende pouco, e que não qualificam para o mercado de trabalho;
- A economia brasileira já sente falta de recursos humanos qualificados, e esta situação tenderá a se agravar até 2030, incapacitando o país de participar de uma economia cada vez mais dependente de conhecimentos e competência profissional;
- Políticas de inclusão social, como a bolsa família, educação de jovens e adultos, e políticas de acesso à universidade, como cotas e o PROUNI, poderão contribuir decisivamente para reduzir a desigualdade social no país, e compensar, até 2030, os principais problemas que afetam o sistema educacional;

Por outro lado, as seguintes coisas não deverão acontecer:

PROJETO AVINA

Cenários 2030

- Será impossível para o setor público investir mais em educação, até 2030, por causa do nível já muito alto de gastos públicos, e de outras prioridades de gastos sociais;
- Com a transformação da educação em um serviço oferecido no mercado, haverá uma tendência forte para a internacionalização da educação brasileira e, em 2030, a maior parte dos conteúdos educativos será produzida no exterior, empobrecendo e descaracterizando a cultura nacional;
- A situação atual, em que a maioria dos estudantes de ensino superior está em instituições privadas e de qualidade questionável, será alterada até 2030, com o fortalecimento do setor público e melhor controle de qualidade do setor privado;
- Nos próximos anos, o provimento da educação se transformará cada vez mais em uma indústria rentável, o que estimulará a entrada de capitais privados nacionais e internacionais em atividades educativas- Em 2030, o setor público já terá terceirizado a maior parte das atividades de educação que ainda lhe cabem;
- Nos próximos anos o setor empresarial, percebendo as limitações da educação pública e seu impacto negativo sobre competitividade da economia do país e sobre a equidade social, se envolverá diretamente com a educação em todos os níveis, suprimindo assim as necessidades do país;
- A pressão do mercado sobre o sistema educacional, exigindo que as pessoas tenham competências que tenham valor comercial, tenderão a esvaziar a educação de seus conteúdos éticos e de pensamento crítico.

As seguintes coisas vão afetar fortemente o futuro:

- Será impossível para o setor público investir mais em educação, até 2030, por causa do nível já muito alto de gastos públicos, e de outras prioridades de gastos sociais;
- Até 2030, a educação técnica e profissional terá crescido de importância e qualidade, fazendo com que a empregabilidade da população aumente de forma significativa;
- Até 2030, os professores serão bem mais reconhecidos e valorizados por seu trabalho, como profissionais, e isto terá um impacto muito significativo na qualidade da educação do país;
- A situação atual, em que a maioria dos estudantes de ensino superior está em instituições privadas e de qualidade questionável, será alterada até 2030, com o fortalecimento do setor público e melhor controle de qualidade do setor privado;

PROJETO AVINA

Cenários 2030

- A pressão do mercado sobre o sistema educacional, exigindo que as pessoas tenham competências que tenham valor comercial, tenderão a esvaziar a educação de seus conteúdos éticos e de pensamento crítico.

Os especialistas da área pensam diferentemente dos demais nos seguintes itens:

Eles acham menos provável que:

- A pressão do mercado sobre o sistema educacional, exigindo que as pessoas tenham competências que tenham valor comercial, tenderão a esvaziar a educação de seus conteúdos éticos e de pensamento crítico;
- Com a transformação da educação em um serviço oferecido no mercado, haverá uma tendência forte para a internacionalização da educação brasileira e, em 2030, a maior parte dos conteúdos educativos será produzida no exterior, empobrecendo e descaracterizando a cultura nacional.

Eles acham mais provável que:

- Até 2030, as novas tecnologias de comunicação e informação terão transformado radicalmente as formas tradicionais da educação escolar, fazendo com que a educação pública possa dar um salto de qualidade, superando as limitações que hoje existem no sistema escolar;
- Nos próximos anos, o provimento da educação se transformará cada vez mais em uma indústria rentável, o que estimulará a entrada de capitais privados nacionais e internacionais em atividades educativas- Em 2030, o setor público já terá terceirizado a maior parte das atividades de educação que ainda lhe cabem.

PROJETO AVINA

Cenários 2030

II

Governança Democrática e Estado de Direito

Sérgio Abranches

O ponto central do foco da pesquisa no “tema governança democrática e estado de direito” com o objetivo de captar percepções sobre tendências para o futuro e sua relevância foram a conjugação entre três fatores: transparência, império da lei e justiça e equidade no relacionamento entre cidadãos e entre eles e o estado. As premissas dadas eram: 1. o Brasil tem hoje sérios problemas de governança e confiança nas instituições. As instituições governamentais têm baixa transparência, não prestam contas à sociedade. A aplicação da lei é falha e desigual. Há muita impunidade e injustiça. A violência urbana é alta e dizima jovens, principalmente do sexo masculino e negros. A população tem mostrado altos níveis de complacência e alienação. 2. Há setores da sociedade que têm se mobilizado e organizado para enfrentar esses problemas. Tem havido esforços, principalmente em algumas prefeituras, em aumentar a participação popular e a transparência das ações governamentais. Houve avanço na aplicação de cotas e outras políticas de ação afirmativa, a aprovação da Lei Maria da Penha e a implementação do Estado da Criança e do Adolescente foram avanços importantes na área dos direitos humanos.

A maioria absoluta, 56%, considerou que não é possível fazer qualquer previsão sobre a confiança/descredito nas instituições políticas e nos políticos agravará nos próximos 15 anos e a possibilidade de uma grave crise para a democracia brasileira; 20% acham improvável que o descrédito nas instituições políticas e nos políticos se agrave nos próximos 15 anos e gere uma grave crise; 25% acham que esse descrédito provavelmente aumentará e provocará uma crise. A grande maioria, porém, 65%, acha que descrédito nas instituições e nos políticos afeta muito o cenário futuro da democracia brasileira; 22% acham que é um fator de importância moderada para o cenário de 2030 e 10%, que não terá importância. Essa seria, portanto, nessa visão, tendência imprevisível com peso alto, um “wildcard” na trajetória do cenário da democracia brasileira.

A representatividade e a transparência da democracia brasileira aumentarão em função da adoção de novas formas eletrônicas de participação e transparência - como a publicação dos orçamentos e das despesas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, leilões eletrônicos, audiências públicas eletrônicas e, futuramente, consultas populares eletrônicas - para 90% dos entrevistados e para 65% deles, isso afetará muito o cenário da democracia brasileira em 2030. Somados aos 25% que imaginam que esse seja um fator de impacto moderado no cenário futuro da democracia brasileira, temos 80% conferindo algum peso a esse fator.

Perto de 60% não consideram possível prever se os jovens terão maior participação política e adotarão novas formas de intervir na realidade social em que vivem, formando redes de persuasão político-social com alto impacto na política e menos de 20% consideram que esse venha a ser um fator de afete muito o cenário político para

PROJETO AVINA

Cenários 2030

2030. Entretanto, perto de 55% acham que até 2030 os jovens estarão mais alienados e indiferentes aos assuntos político-sociais, mais consumistas e mais tribais, e terão participação insignificante na política, com conseqüente envelhecimento da elite política brasileira. Além disso, 28% consideram que esse será um fator decisivo para o cenário político futuro do país e 55%, um fator com impacto moderado no cenário. Mais ainda, 85% consideram improvável que a participação futura dos jovens em suas comunidades seja anárquica e violenta, aumentando a desordem e a instabilidade no país e 70% dão algum peso a esse fator na formação do cenário futuro da democracia brasileira.

Em outras palavras, a maioria vê a possibilidade de que a participação da juventude melhore de qualidade e que os jovens se envolvam na política para renovar a elite governante como uma “wildcard”, um fator no futuro da democracia brasileira e considera improvável que os jovens se tornem ativamente anárquicos e violentos. Domina a visão de que teremos “mais do mesmo”: uma juventude alienada, complacente, tribalizada e que se recuse a integrar a elite politicamente dirigente, contribuindo para seu envelhecimento.

Na visão da maioria, 70%, é improvável que a imprensa brasileira, em 2030, tenha perdido espaço para outras formas de comunicação como os blogs, as redes de convivência na web e, portanto, esteja desempenhando papel modesto na produção de transparência e governança democrática no país. Ao contrário, é majoritária, 80%, a visão de que a imprensa estará adaptada a essas novas formas de comunicação, contribuindo significativamente na geração de transparência e responsabilidade social da democracia brasileira. E esse é um fator importante para 78%, e de moderado impacto, 27%, na determinação do cenário futuro da governança democrática no Brasil.

Também no que se refere à transparência e ao controle social, 75% concordam que, em 2030, o ministério público, as CPIs, os Conselhos de Ética e o Judiciário serão ativos e efetivos na fiscalização, investigação e punição da corrupção, malversação de recursos públicos, má conduta política e administrativa, contribuindo decisivamente para criar uma democracia transparente e responsável no Brasil. Um fator com ponderação alta, para 65%, e moderada para 25%, na determinação da trajetória do cenário político.

As violências e abusos com relação às mulheres e às crianças tendem a diminuir significativamente até 2030, como resultado da aplicação da Lei Maria da Penha e do Estatuto da Criança e do Adolescente, para perto de 65%, um fator de peso moderado para o cenário futuro, para 78%, e de alto impacto, 15%.

A questão racial divide, é claro. Essa é uma linha de clivagem ainda não admitida explicitamente no país: 45%, discordam de que até 2030, o não enfrentamento da discriminação racial provocará um quadro de tensão e conflito racial no Brasil, enquanto outros 45%, concordam com essa afirmação. Para 18% esse é um fator que

PROJETO AVINA

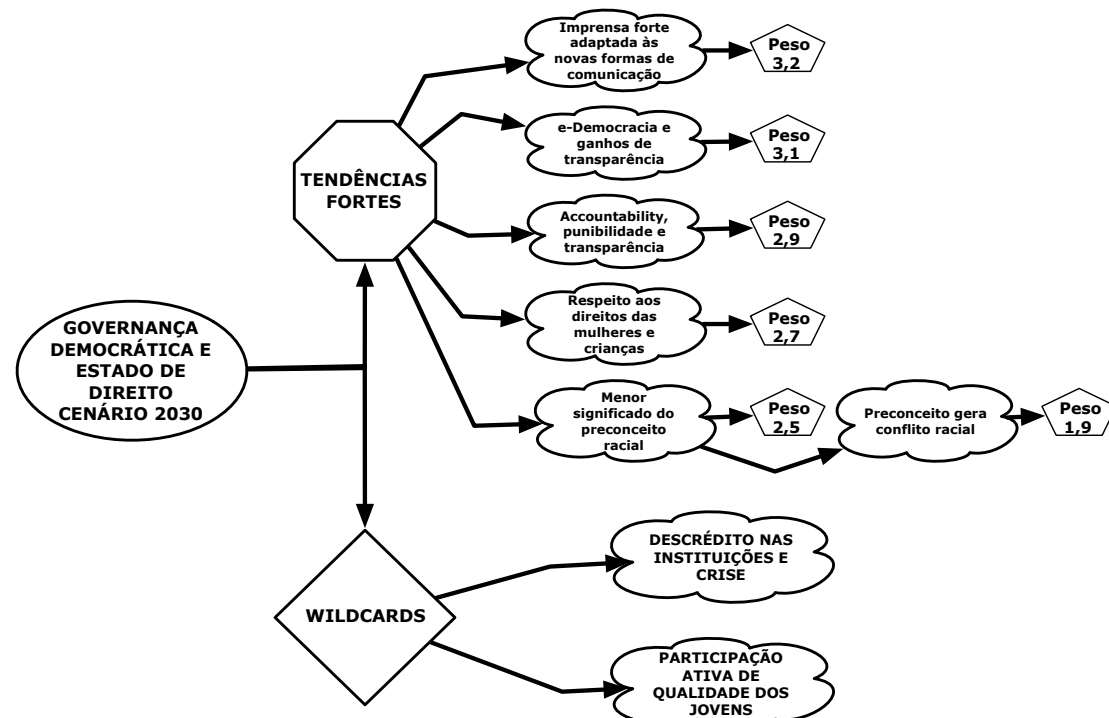
Cenários 2030

afetará muito, 58% acham que afetará moderadamente e 25%, que não afetará o cenário futuro da governança democrática. Por outro lado, 65% concordam que até 2030, o preconceito, a discriminação e os conflitos baseados nas diferenças de raça tenderão a diminuir e perder significado. E essa tendência marcará fortemente o cenário futuro da governança democrática para 23% e para 68% esse é um fator de peso moderado para o futuro da governança democrática.

Até 2030, favelas, periferias e outras áreas públicas serão resgatadas do controle do crime, retornando ao domínio do estado de direito democrático, permitindo sua transformação em bairros ordenados, com acesso integral aos serviços públicos e plena vigência dos direitos humanos. Essa visão tem a concordância de 65% e seu peso no desenho do cenário futuro da governança democrática e dos direitos humanos no Brasil será alto para 75%.

O trabalho escravo e o desmatamento ilegal na pecuária, produção de soja, açúcar, álcool e aço terão desaparecido até 2030. Esse resultado virá com a pressão dos mercados importadores e a ação da sociedade civil fortalecendo a regulação estatal e o trabalho do ministério público e da polícia. Uma tendência que 50% dizem que poderá afetar o cenário futuro e 33%, que afetará fortemente.

O diagrama abaixo ilustra o resultado:



PROJETO AVINA

Cenários 2030

III

Desenvolvimento Econômico Sustentável

André Urani

O questionário foi desenhado de maneira a contemplar algumas das principais dimensões das abordagens mais contemporâneas em relação a este tema, como as do desenvolvimento humano, das liberdades defendidas por Amartya Sen e da sustentabilidade.

Dentre os 159 respondentes ao questionário, apenas 36 se classificaram como especialistas nesta área. Mas muitos dos 123 outros poderiam ser considerados enquanto tais.

De toda forma, não houve grande discrepância entre as respostas dos considerados especialistas e os demais.

De uma maneira geral, nossos interlocutores se mostraram marcadamente céticos (para dizer o mínimo) em relação às perspectivas de melhorar substancialmente a qualidade de vida dos brasileiros daqui a 2030. Para eles, uma geração não será suficiente para que nosso país alcance os padrões de vida dos países mais desenvolvidos – a não ser em algumas dimensões tópicas. Por outro lado, reina uma grande incerteza em relação aos temas ligados ao meio ambiente.

A maioria dos consultados, de fato, considera que, em 2030:

- As ações da sociedade civil e o desenvolvimento de novas tecnologias não terá sido capaz de promover a democratização do acesso dos brasileiros a serviços sociais (educação e saúde) e produtivos (financeiros e não-financeiros);
- O acesso à infra-estrutura básica (água, esgoto, energia elétrica etc.) não estará universalizado em nosso país;
- Dificilmente será possível oferecer oportunidades de trabalho decente para grande parte dos brasileiros;
- O poder de compra dos brasileiros não será equiparado ao da média dos cidadãos da OCDE, dificultando a adoção de práticas de consumo consciente no país;
- A desigualdade de renda no Brasil continuará mais elevada que nos chamados “países desenvolvidos” – e continuará alta também no seio das principais regiões metropolitanas;

PROJETO AVINA

Cenários 2030

- A extrema pobreza não terá sido erradicada;
- Não seremos capazes de alcançar os países da OCDE em termos de desenvolvimento humano;
- O sistema de proteção social brasileiro não será tão universalizado e amplo quanto o da Europa Ocidental;
- A maioria das empresas ainda não terá adotado boas práticas de governança corporativa, prestando regularmente contas aos seus acionistas minoritários e publicando regularmente seus balanços sociais e ambientais auditados externamente.

Com exceção dos dois últimos, todos estes fatores vão, segundo os respondentes ao nosso questionário, afetar significativamente o padrão de vida da sociedade brasileira em 2030.

As únicas áreas em que os nossos interlocutores se mostraram relativamente otimistas são:

- A saúde: a grande maioria acredita que a mortalidade infantil e a esperança de vida ao nascer serão equivalentes aos padrões verificados nos países pertencentes à OCDE – e que isto terá um impacto positivo (embora, para muitos, modesto);
- A inclusão, de forma plena, dos portadores de deficiências no mercado de trabalho; e
- O fortalecimento do associativismo (comunitário, sindical e empresarial).

A avaliação geral, contudo, é que estas melhoras não tenderão a fazer tanta diferença assim sobre a qualidade de vida do conjunto dos brasileiros.

Há, enfim, nos dois temas mais diretamente ligados ao meio-ambiente, o reconhecimento geral de sua importância e de uma certa incapacidade de prever as tendências de longo prazo.

PROJETO AVINA

Cenários 2030

Anexo: Gráficos das respostas

Gráfico 1.a

Em 2030, a mortalidade infantil e a esperança de vida ao nascer serão equivalentes aos padrões verificados nos países pertencentes à OCDE-

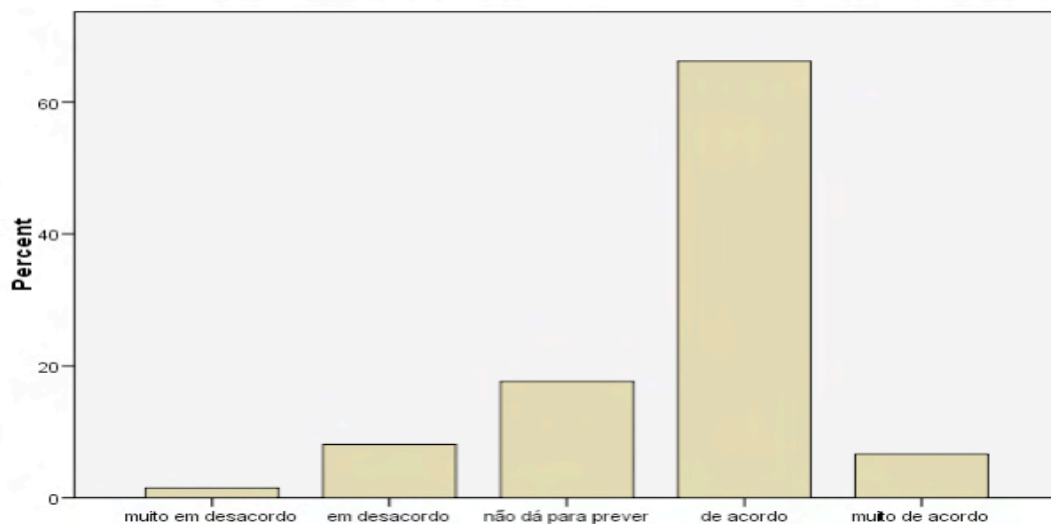
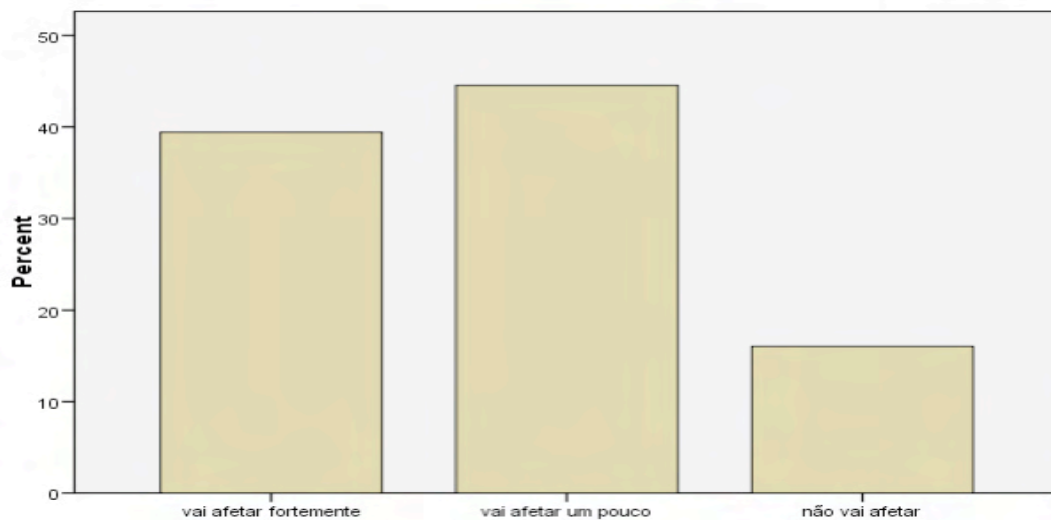


Gráfico 1.b

Em 2030, a mortalidade infantil e a esperança de vida ao nascer serão equivalentes aos padrões verificados nos países pertencentes à OCDE-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 2.a

Em 2030, a grande maioria dos brasileiros terá pleno acesso a oportunidades de trabalho decente-

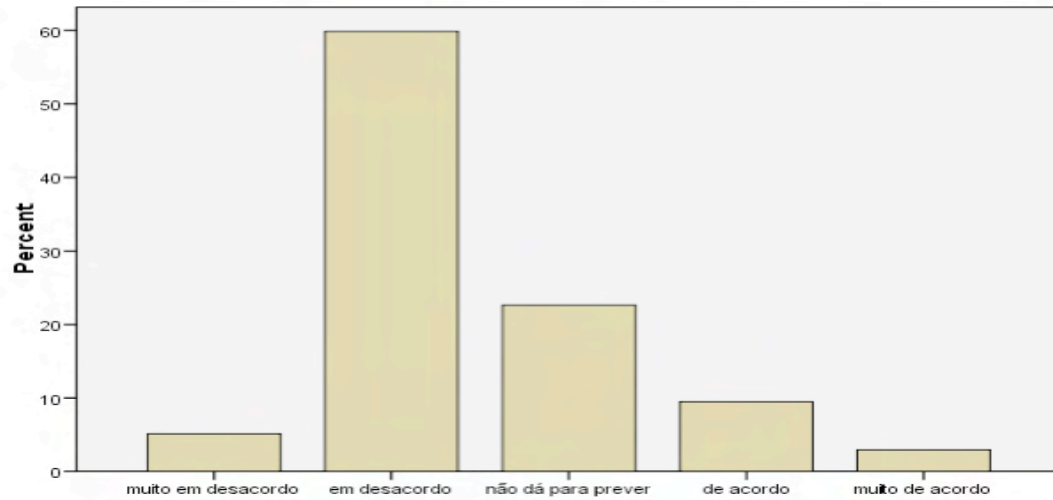
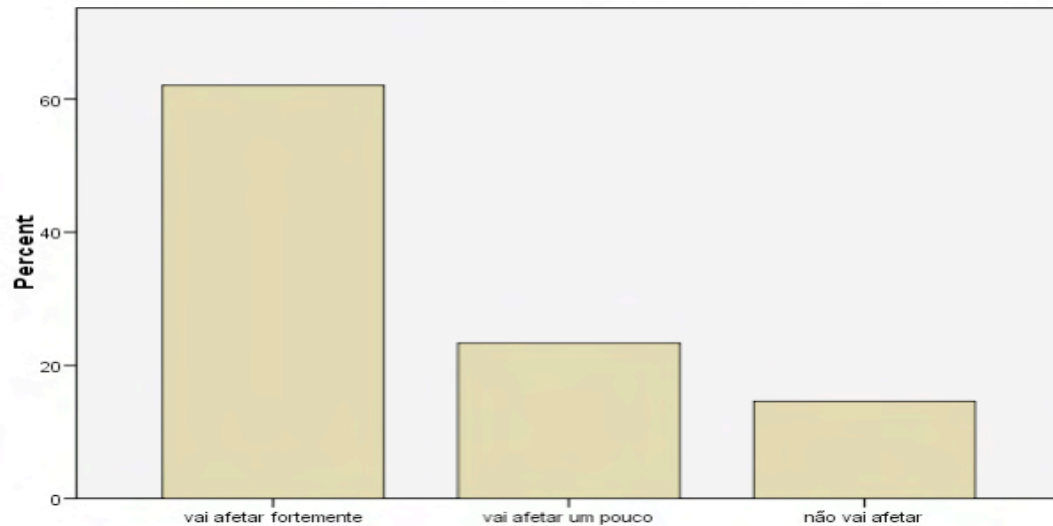


Gráfico 2.b

Em 2030, a grande maioria dos brasileiros terá pleno acesso a oportunidades de trabalho decente-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 3.a

Em 2030, o sistema de proteção social brasileiro será tão universalizado e amplo quanto o da Europa Ocidental-

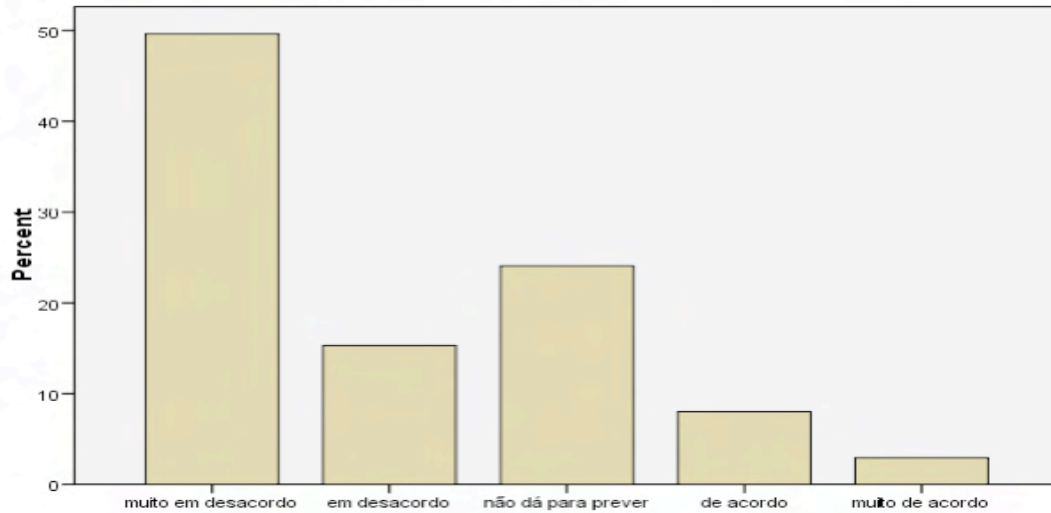
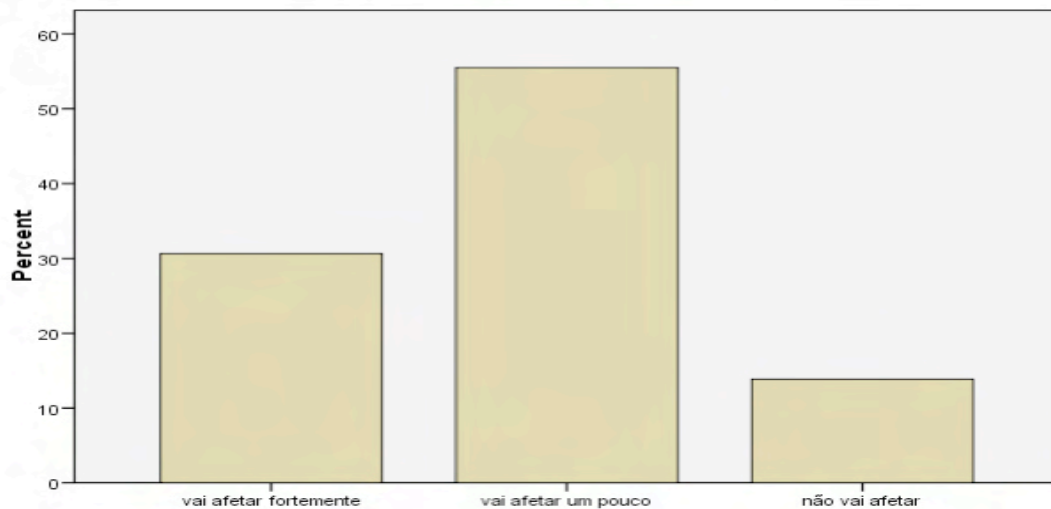


Gráfico 3.b

Em 2030, o sistema de proteção social brasileiro será tão universalizado e amplo quanto o da Europa Ocidental-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 4.a

Em 2030, os portadores de deficiências no Brasil terão amplo acesso a serviços de qualidade e a oportunidades de trabalho decente-

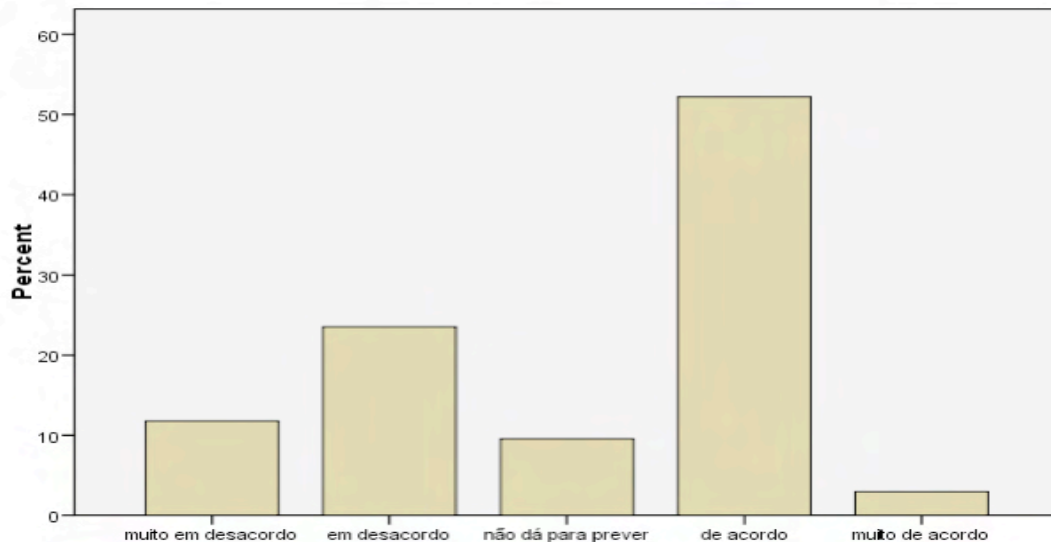
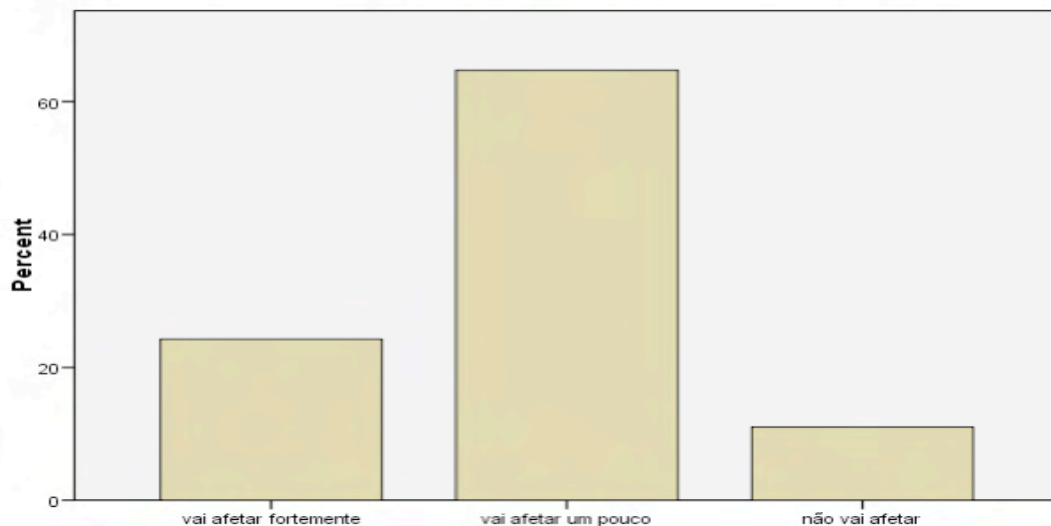


Gráfico 4.b

Em 2030, os portadores de deficiências no Brasil terão amplo acesso a serviços de qualidade e a oportunidades de trabalho decente-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 5.a

Em 2030, o acesso à infra-estrutura básica (água, esgoto, energia elétrica etc-) estará universalizado no Brasil-

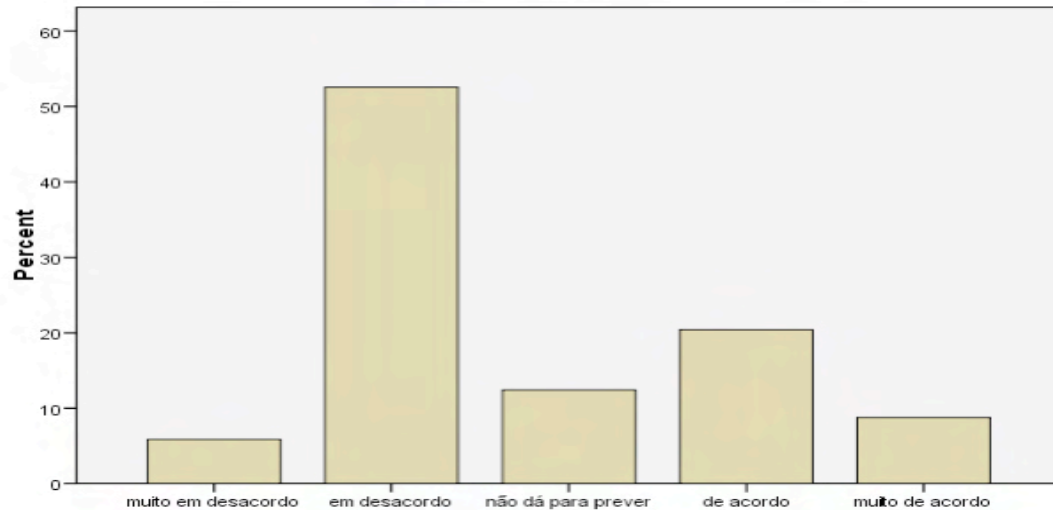
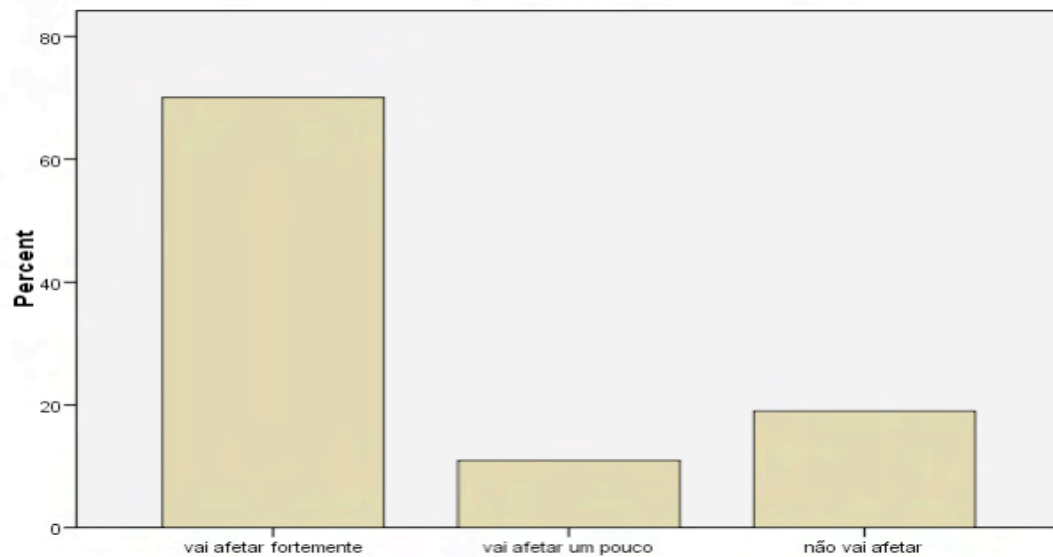


Gráfico 5.b

Em 2030, o acesso à infra-estrutura básica (água, esgoto, energia elétrica etc-) estará universalizado no Brasil-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 6.a

Em 2030, o acesso dos brasileiros a serviços sociais (educação e saúde) e produtivos (financeiros e não-financeiros) terá sido amplamente democratizado, seja pelo sucesso das ações da sociedade civil nessas áreas, seja pela universalização das novas tecno

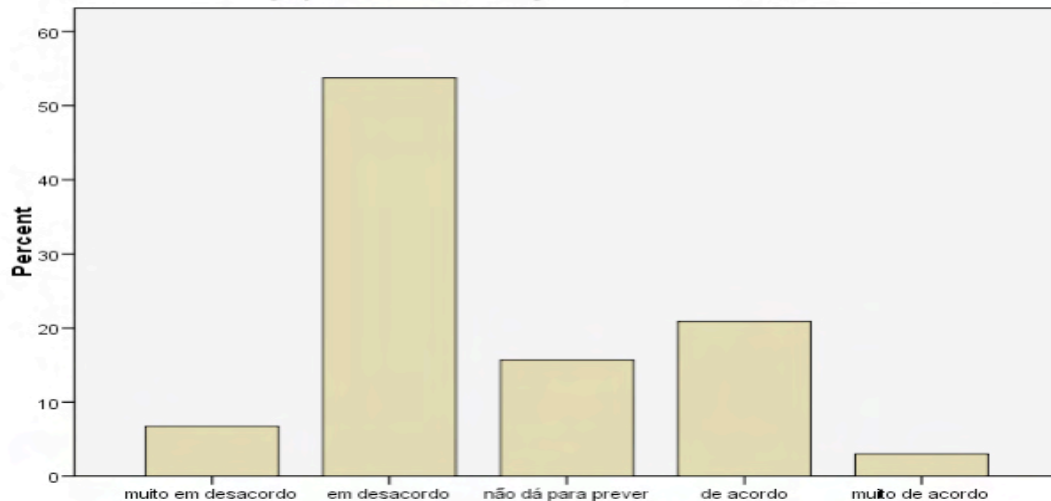
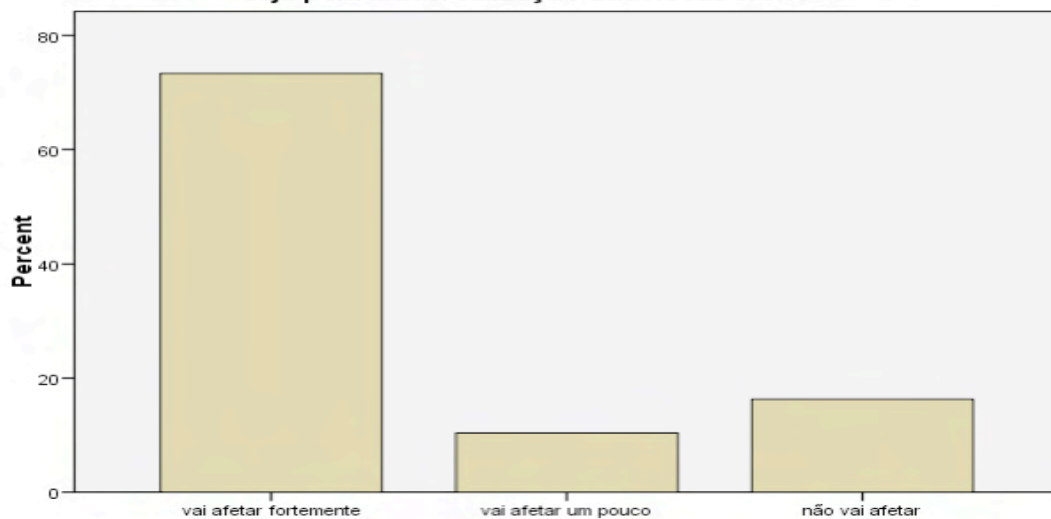


Gráfico 6.b

Em 2030, o acesso dos brasileiros a serviços sociais (educação e saúde) e produtivos (financeiros e não-financeiros) terá sido amplamente democratizado, seja pelo sucesso das ações da sociedade civil nessas áreas, seja pela universalização das novas tecno



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 7.a

Em 2030, o Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil será equivalente à média dos países da OCDE-

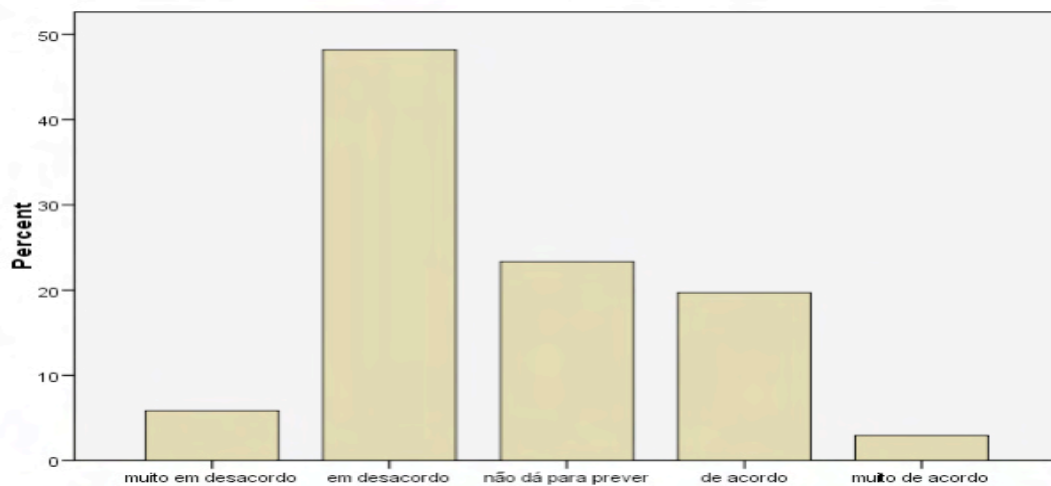
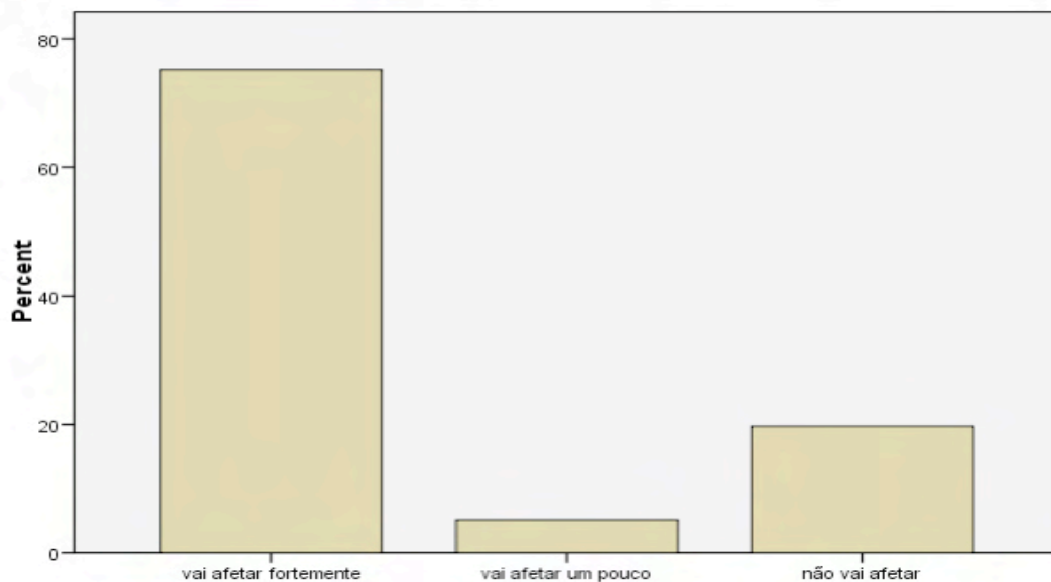


Gráfico 7.b

Em 2030, o Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil será equivalente à média dos países da OCDE-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 8.a

Em 2030, o poder de compra dos brasileiros será equivalente à média dos cidadãos da OCDE, e a maioria dos consumidores brasileiros será capaz de decidir não apenas pelo preço, mas também pelo conteúdo social e ambiental dos bens e serviços-

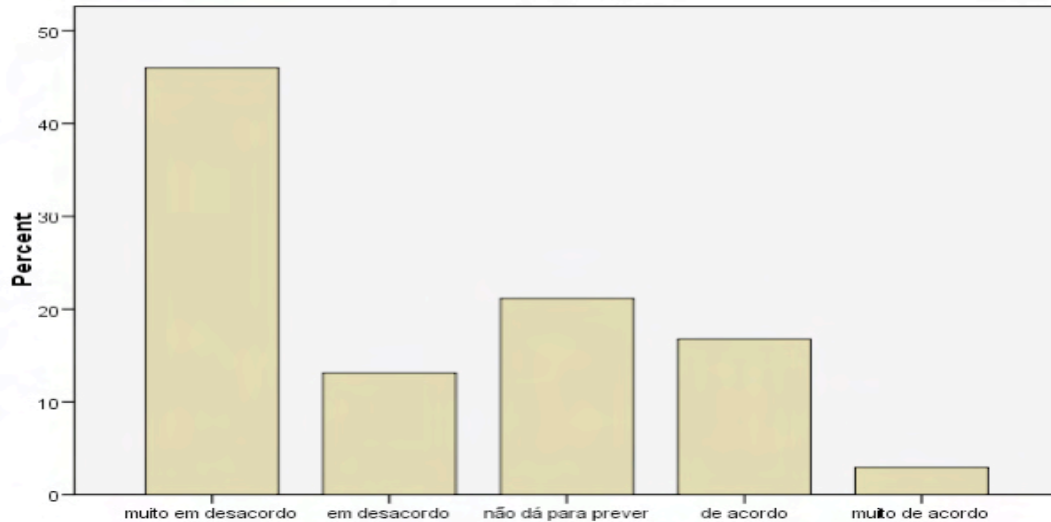
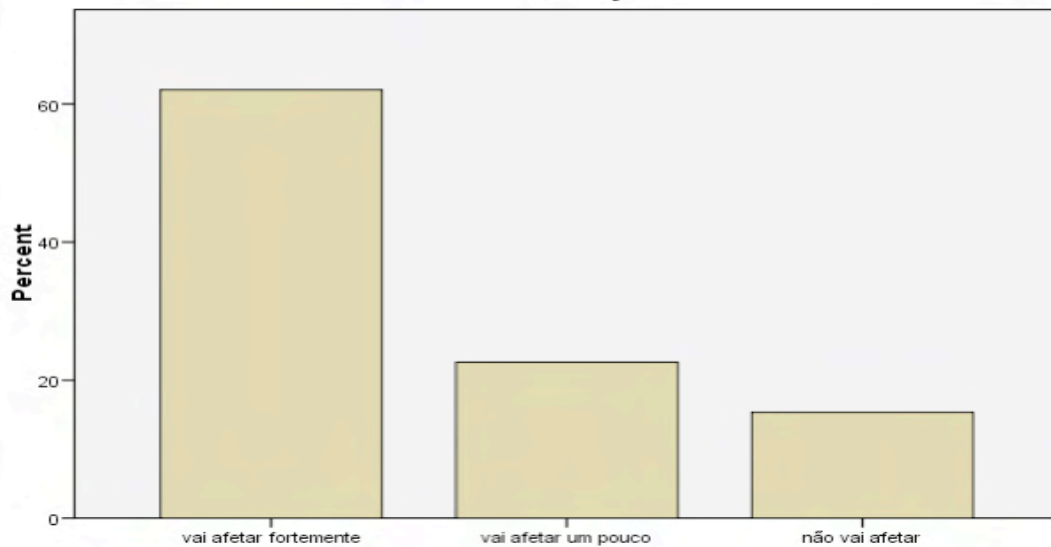


Gráfico 8.b

Em 2030, o poder de compra dos brasileiros será equivalente à média dos cidadãos da OCDE, e a maioria dos consumidores brasileiros será capaz de decidir não apenas pelo preço, mas também pelo conteúdo social e ambiental dos bens e serviços-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 9.a

Em 2030, a desigualdade de renda no Brasil será semelhante à que hoje se verifica, em média, nos países da OCDE e a extrema pobreza terá sido erradicada-

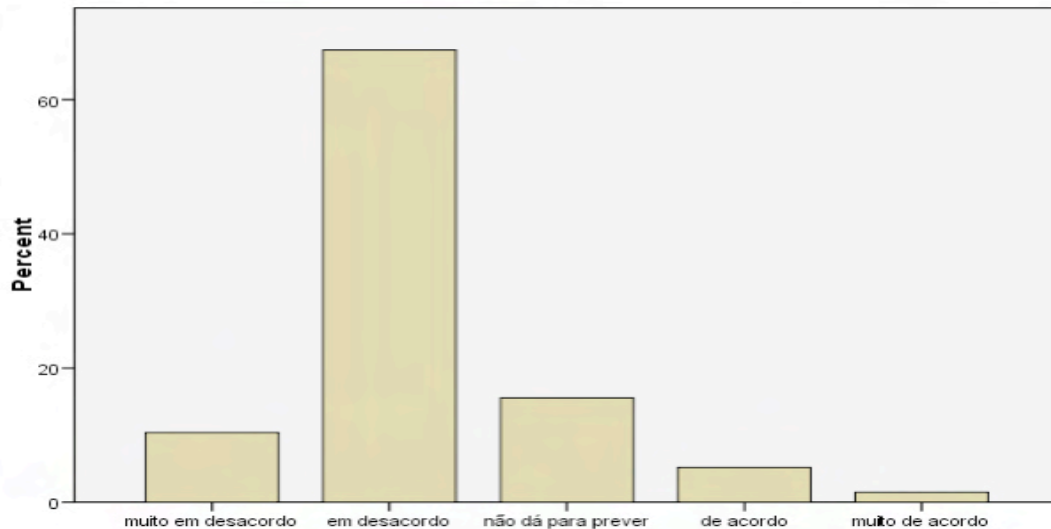
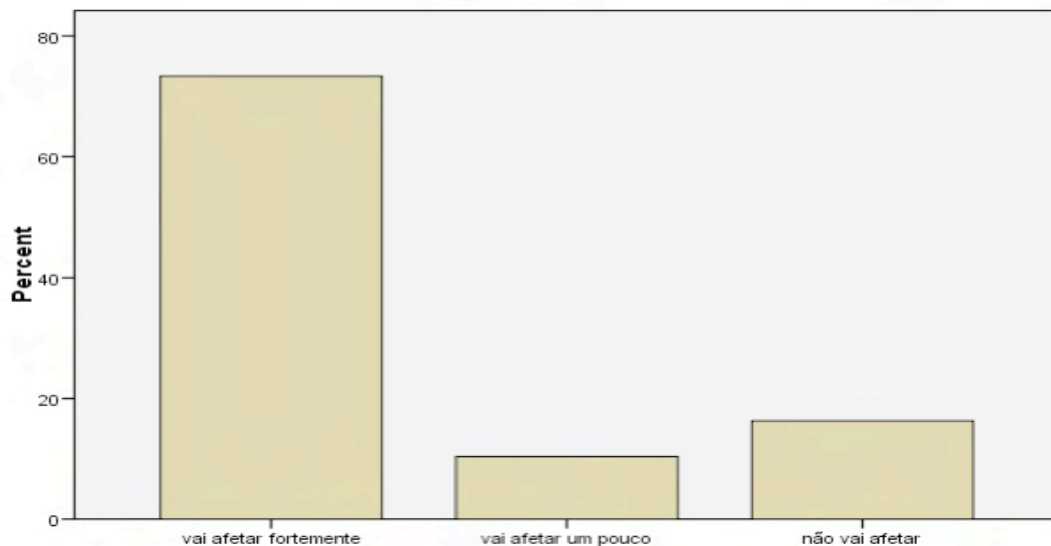


Gráfico 9.b

Em 2030, a desigualdade de renda no Brasil será semelhante à que hoje se verifica, em média, nos países da OCDE e a extrema pobreza terá sido erradicada-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 10.a

Em 2030, as disparidades de condições de vida nas principais regiões metropolitanas terão sido consideravelmente reduzido-

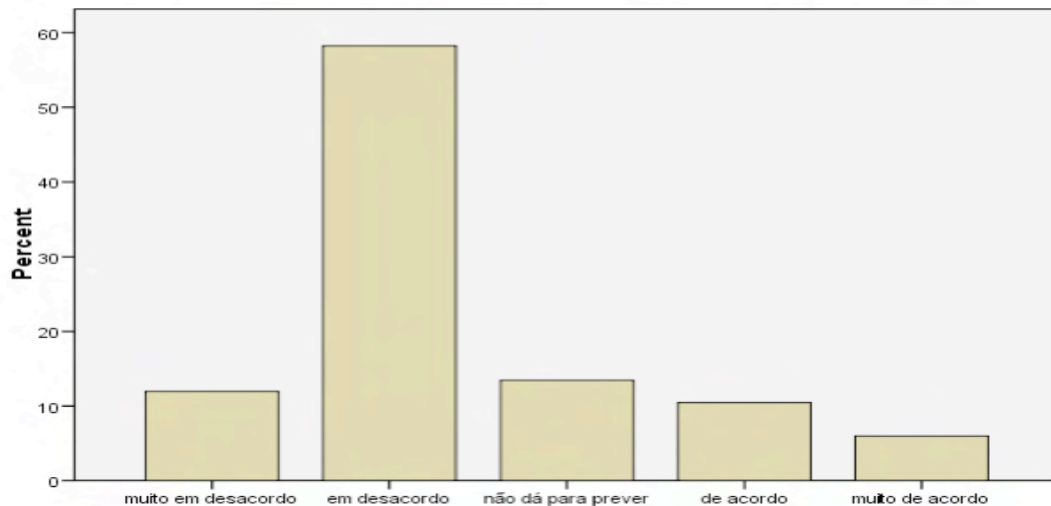
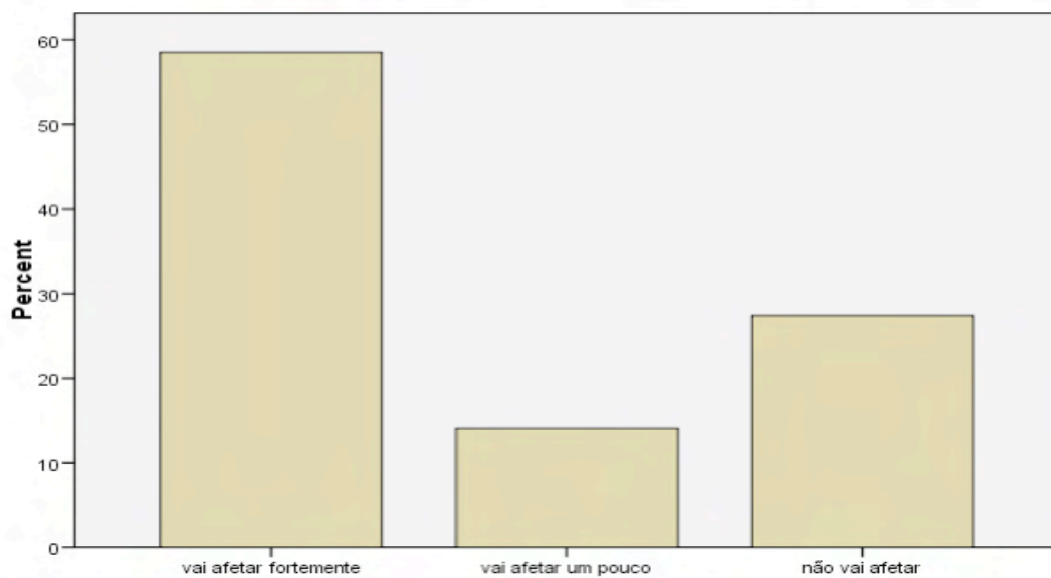


Gráfico 10.b

Em 2030, as disparidades de condições de vida nas principais regiões metropolitanas terão sido consideravelmente reduzido-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 11.a

Em 2030, a maioria das empresas terá adotado boas práticas de governança corporativa, prestando regularmente contas aos seus acionistas minoritários e publicando regularmente seus balanços sociais e ambientais auditados externamente-

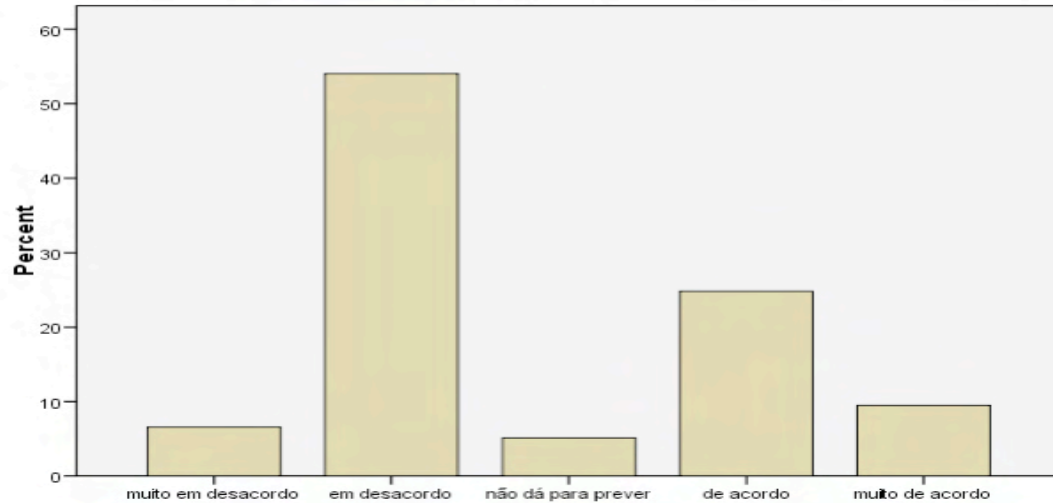
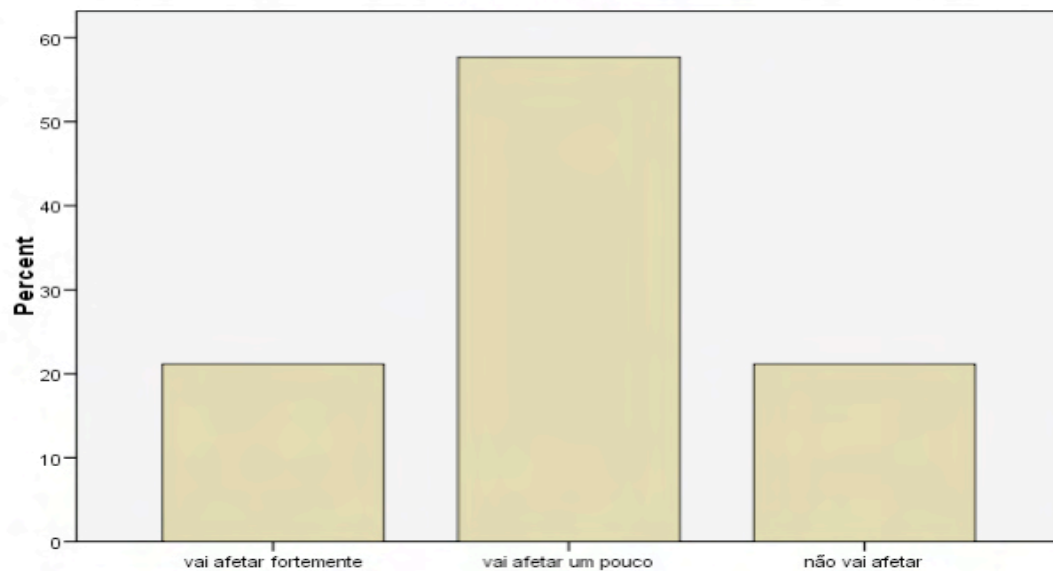


Gráfico 11.b

Em 2030, a maioria das empresas terá adotado boas práticas de governança corporativa, prestando regularmente contas aos seus acionistas minoritários e publicando regularmente seus balanços sociais e ambientais auditados externamente-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 12.a

Em 2030, o associativismo (comunitário, sindical e empresarial) terá se fortalecido significativamente-

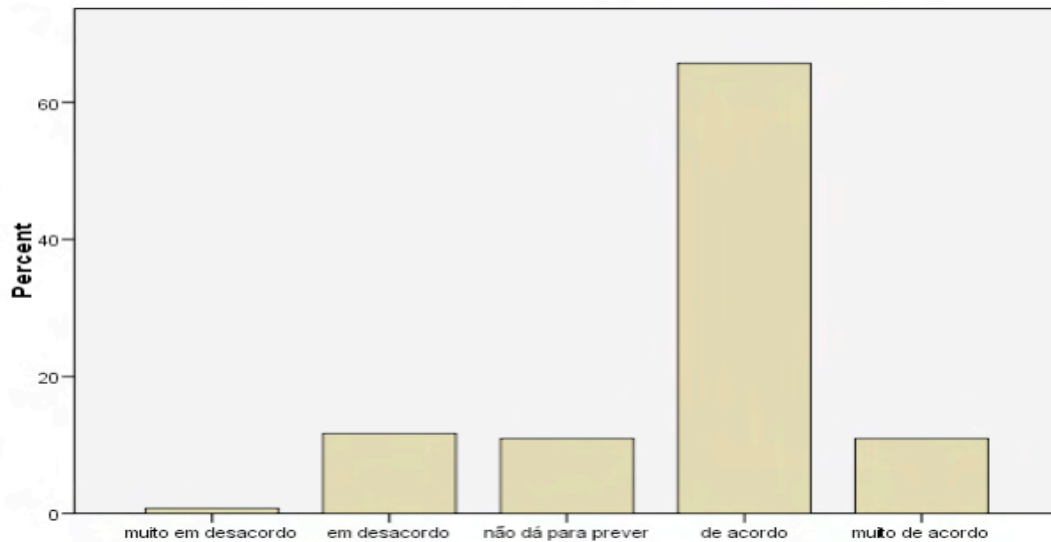
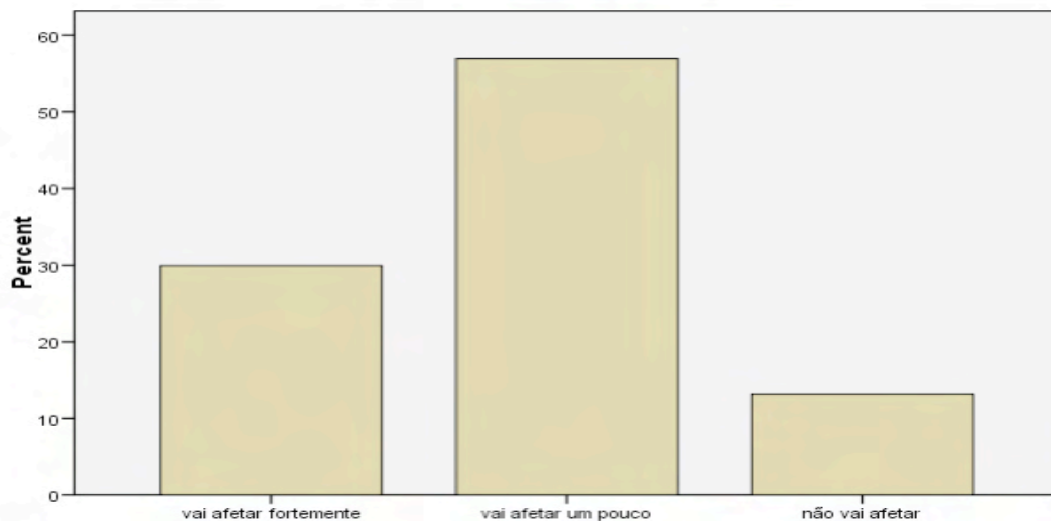


Gráfico 12.b

Em 2030, o associativismo (comunitário, sindical e empresarial) terá se fortalecido significativamente-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 13.a

Em 2030 a diversificação da matriz energética brasileira, uma nova geração de profissionais da área e programas de eficiência energética terão reduzido drasticamente a demanda por grandes usinas hidrelétricas, poupando os grandes rios ainda não represados

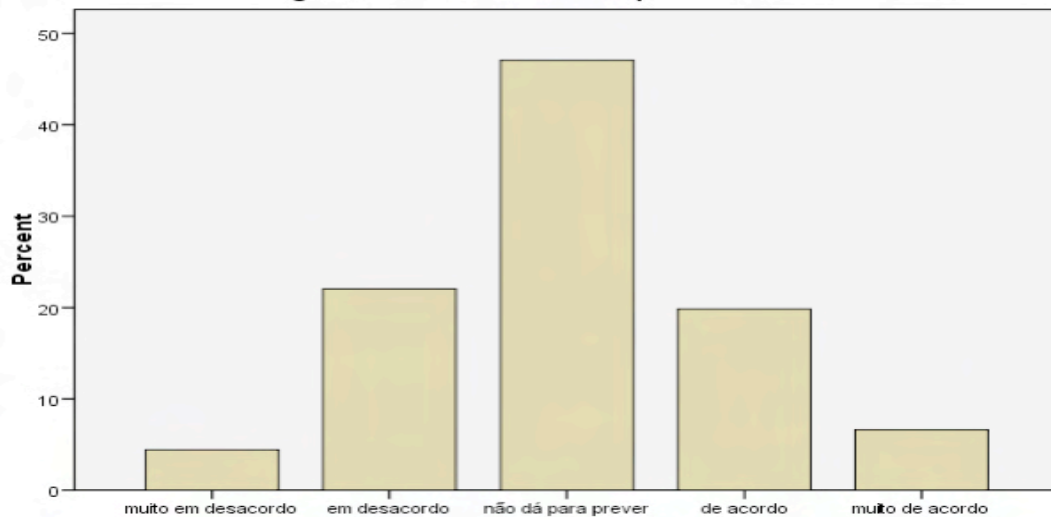
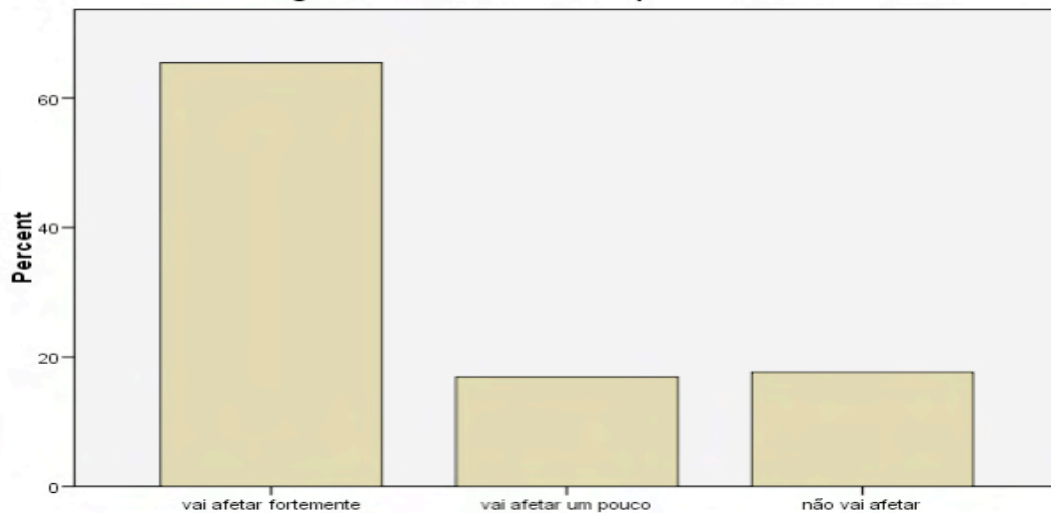


Gráfico 13.b

Em 2030 a diversificação da matriz energética brasileira, uma nova geração de profissionais da área e programas de eficiência energética terão reduzido drasticamente a demanda por grandes usinas hidrelétricas, poupando os grandes rios ainda não represados



PROJETO AVINA

Cenários 2030

Gráfico 14.a

Em 2030, um mercado global sem restrições ambientais terá tornado o Brasil um grande exportador de biocombustíveis, resultando no deslocamento maciço da atividade pecuária para novas fronteiras na região amazônica e em novos picos de desmatamento-

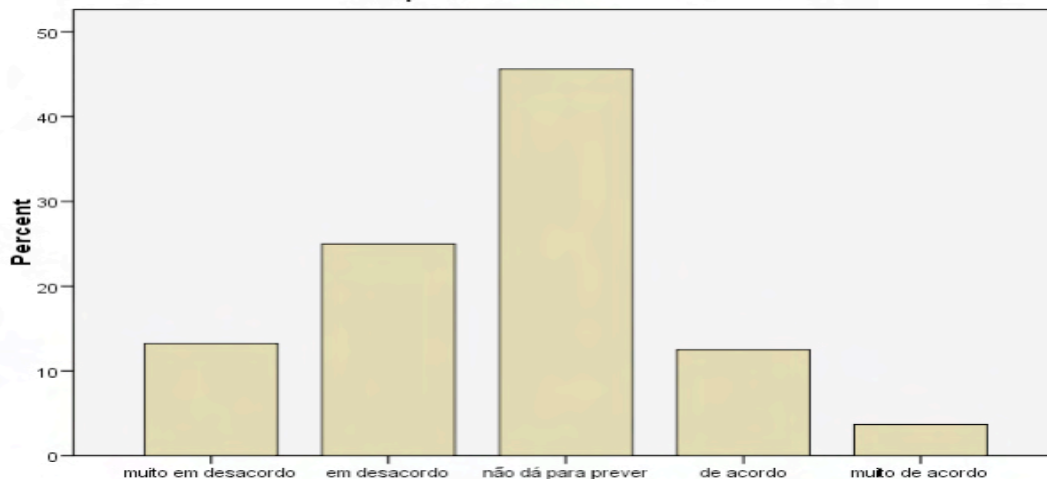
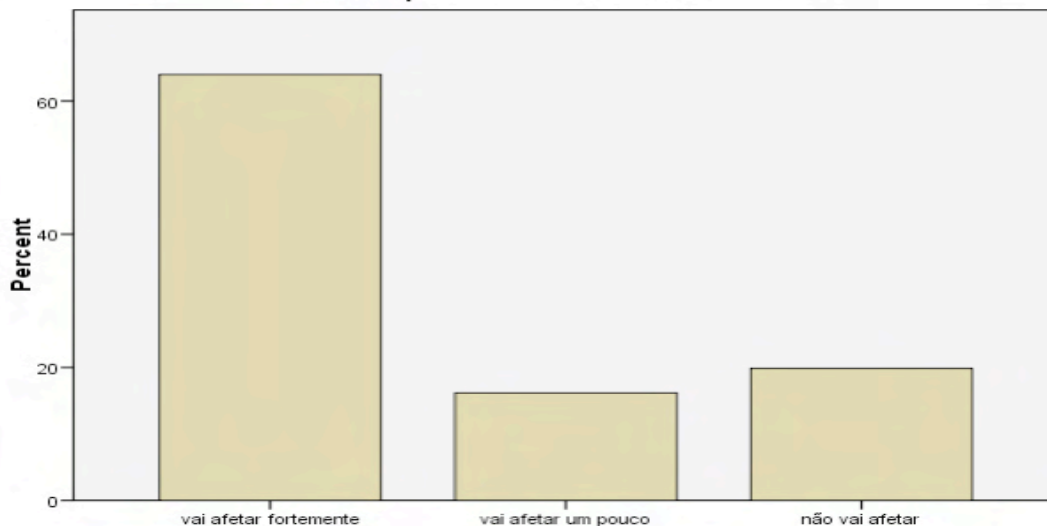


Gráfico 14.b

Em 2030, um mercado global sem restrições ambientais terá tornado o Brasil um grande exportador de biocombustíveis, resultando no deslocamento maciço da atividade pecuária para novas fronteiras na região amazônica e em novos picos de desmatamento-



PROJETO AVINA

Cenários 2030

IV

Conservação e Gestão dos Recursos Naturais

Fábio Olmos

A conservação da biodiversidade e da gestão dos recursos naturais no Brasil tem como pano de fundo um forte componente social e econômico. O crescimento populacional das últimas décadas tem alimentado processos de colonização que resultaram, e continuam resultando, na rápida ocupação de áreas naturais até recentemente íntegras.

Este fenômeno tem sido mais recentemente observado, de forma dramática, no Cerrado e em partes da Amazônia. Durante a última década a perda de áreas naturais tem sido alimentada pela somatória da facilidade de acesso a áreas antes inacessíveis, resultante da abertura de estradas, políticas oficiais de incentivo econômicos (como FINOR, financiamentos do BNDES a frigoríficos, etc), projetos de reforma agrária e o aumento da demanda e preços da carne e de grãos no mercado internacional.

Há um conjunto de incentivos econômicos para a conversão de áreas naturais em agropecuária, ao mesmo tempo em que há poucos incentivos para a otimização do uso do solo. Isso resulta em paradoxos como novas áreas sendo convertidas em pastagens ao mesmo tempo em que o país tem 50 milhões de ha de pastos degradados.

A grande pressão sobre as áreas naturais se soma à fragilidade dos instrumentos de controle social sobre a exploração de recursos naturais, a situação atual dos recursos pesqueiros e da atividade madeireira – mais similar ao garimpo – sendo emblemática. Aspectos importantes nesta questão são a baixa cobertura de áreas protegidas no país e os desprezíveis efetivo e recursos alocados às mesmas, a desobediência generalizada à legislação ambiental (o Código Florestal sendo emblemático) – que tem forte base na cultura nacional de transgressão – e o caos fundiário que é a regra no país.

Iniciativas para controlar a exploração de recursos naturais e salvaguardar áreas naturais têm tomado impulso nas últimas décadas, mas as taxas de desmatamento nos diversos biomas e nos diferentes Estados têm mostrado resultados muito desiguais, e de maneira geral a redução na perda de áreas naturais tem dependido antes da retração de mercados e queda do retorno econômico do que ações governamentais.

Ao mesmo tempo há uma crescente preocupação da sociedade, especialmente da parcela urbana da população, quanto à questão ambiental. Em Estados com melhor estrutura de controle esta pressão social tem levado à reversão, ou pelo menos à estabilização do quadro de perdas, embora isso ocorra com atraso para biomas como a Mata Atlântica. A urbanização cada vez maior da população brasileira, a concentração de terras e a adoção de práticas agrícolas mais modernas – somadas a um controle

PROJETO AVINA

Cenários 2030

social mais efetivo - devem levar à recuperação de áreas antes desmatadas, tanto pelo seu abandono como devido a políticas ativas.

Os entrevistados, em alguns casos, parecem ter confundido seus desejos, com a probabilidade maior ou menor de que determinado evento ocorra. Isso prejudica a análise de tendências para o futuro, pois tende a projetar um futuro que talvez seja otimista demais.

Os cenários possíveis podem ser considerados sob as seguintes dimensões:

- Padrões atuais de perda da biodiversidade
- Mudanças no perfil de atividades econômicas baseadas na conversão de áreas ou extração de recursos;
- Papel relativo do Estado e de setores da sociedade como responsáveis pela conservação de áreas naturais;
- Manutenção de serviços ambientais que garantem a sustentabilidade das áreas urbanas;

A pesquisa mostra que os entrevistados concordam que as perdas de área dos biomas continuarão em altas taxas e estes estarão muito reduzidos, resultando na extinção de espécies. A pesquisa considera bastante incerto se as taxas de perda de habitats serão reduzidas – parte de um cenário mais otimista. Parece haver um quase consenso de que a situação não irá melhorar.

Há um razoável consenso de que a situação nas grandes cidades se tornará problemática com relação ao abastecimento de água, poluição e impactos da elevação do nível do mar e eventos climáticos, refletindo o fato de que a estrutura urbana não brasileira não cresce de forma planejada.

Por outro lado, a maior parte dos entrevistados considera que as atividades agropecuárias eventualmente se tornarão menos impactantes e mais produtivas. Especificamente para a indústria madeireira se considera ma combinação de esgotamento dos estoques de madeira nativa com uma mudança no perfil da atividade, que se baseará em florestas plantadas e áreas manejadas.

Também se considera que a matriz energética sofrerá uma alteração em relação à atual dependência de grandes hidrelétricas, com uma maior diversificação da matriz energética e crescimento na participação de fontes de energia menos impactantes.

É interessante notar que o conjunto dos entrevistados mostra grande incerteza quanto à importância do papel futuro de instituições não governamentais na conservação de áreas naturais e em evitar extinções. O mesmo se dá com relação à conservação de recursos marinhos. Há aí um terreno incerto onde o papel relativo do Estado como agente de mudança permanece a ser definido. Parece haver uma visão de fundo de que

PROJETO AVINA

Cenários 2030

o Estado continuará a ser o grande centralizador, condutor ou agente da questão ambiental.

Também é interessante notar que questões como a conversão de reservas extrativistas em efetivos assentamentos da reforma agrária e a de atuais áreas protegidas em áreas indígenas ou quilombolas teria, segundo os entrevistados, pouco impacto, embora sejam consideradas pouco prováveis. Isso parece em desacordo com as evidências das experiências sobre a questão.